

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9026 | Salvador, segunda-feira, 10.02.2025

Presidente em exercício Elder Perez



ECONOMIA

## Verão Bancários 2025



### A altura da categoria

O Verão Bancários bombou. O Trapiche Barnabé ficou pequeno para a imensidão da festa que reuniu, no sábado, milhares de associados ao Sindicato para ver Jau, Filhos de Jorge, Dois Tons e Meio e DJ Preta. O sucesso aumenta a expectativa para o Forró dos Bancários e a edição de 2026.

## A todo vapor

A indústria brasileira avançou 3,1% em 2024. Segundo o IBGE, foi o terceiro maior salto em 15 anos, impulsionado por medidas para fortalecer a produção. A recuperação ocorre com a queda no desemprego

e a retomada da política de valorização do salário mínimo. Para se ter ideia, o setor gerou 306,9 mil empregos formais no período. Cenário bem diferente de imposto pela agenda ultraliberal.

Página 4



# Na pirraça. PLR só sai no fim do mês

Mesmo com os lucros recordes, o pagamento é adiado ao limite do prazo

ROSE LIMA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**OS BANCOS** em operação no Brasil acumulam lucros bilionários ano após ano, mas quando o assunto é a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) dos bancários, o pagamento é empurrado para os 45 minutos do



## No Safra, PLR só no dia 25

O **SAFRA** informou que vai pagar a segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) em 25 de fevereiro, poucos dias antes da data limite. O banco também vai pagar os 20% da PLR adicional para os cargos elegíveis no programa de suporte administrativo e comercial.

segundo tempo. A data limite para o crédito da segunda parcela é 1º de março, que em 2024 cai em um sábado e maioria das organizações financeiras optou por transferir o valor apenas na última semana de fevereiro, sem considerar os desafios financeiros que os trabalhadores enfrentam no início do ano.

Enquanto os brasileiros lidam com despesas como IPTU, IPVA, material escolar e outras demandas que pesam no bolso, os bancos divulgam balanços estratosféricos. O Itaú faturou R\$ 41,4 bilhões em 2024, crescimento de 16,2% em relação ao ano anterior. O Bradesco lucrou R\$ 19 bilhões, e o Santander, R\$ 3,855 bilhões.

Em meio a essa bonança, os trabalhadores do setor são obrigados a lidar com a demora na PLR, como se fosse um favor e não um direito conquistado com muita luta sindical.

Além da postergação do pagamento, os bancários ainda sofrem com o assédio moral e as constantes demissões. A estratégia é clara: maximizar os ganhos às custas dos trabalhadores, explorando ao máximo a força de trabalho e depois descartando, sem qualquer consideração.

## PLR e PCR do Itaú

O **ITAÚ** informou que vai antecipar. Mas, só próximo em 28 de fevereiro, um dia antes do estabelecido pela CCT (Convenção Coletiva de Trabalho) da categoria, 1º de março.

O banco vai pagar também o PCR (Programa Complementar de Remuneração), creditado conforme percentual de atingimento do ROE (Retorno sobre Patrimônio) médio anual recorrente.



## Sindicatos cobram antecipação à Caixa

O **MOVIMENTO** sindical cobrou à Caixa a antecipação do pagamento da segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros ou Resultados). O banco tem até o dia 31 de março para efetuar o crédito, conforme determina o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) específico.

No ofício encaminhado à empresa, as entidades ressaltam que o adiantamento ajuda a desafogar os empregados que nos primeiros meses do ano têm despesas maiores com o pagamento do IPTU, IPVA, material escolas e outras questões.



## Nada muda no Santander

O **SANTANDER** seguiu o mesmo caminho do Itaú e, após cobrança do movimento sindical, informou que vai liberar a segunda parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados), referente ao exercício de 2024, no dia 28 de fevereiro, junto com a folha salarial. Na mesma data, será pago o PPRS (Programa Próprio de Resultados do Santander) que, neste ano, será de R\$ 3.672,26.

## O resultado do Bradesco dispara, assim como cortes

**À CUSTA** de assédio moral, pressão por metas, demissões, acúmulo de funções e serviços e adoecimento de funcionários, os bancos enchem os cofres todos os anos. Os números são surpreendentes. O Bradesco, por exemplo, lucrou R\$ 19,55 bilhões em 2024, alta de 20% em relação ao ano anterior.

No quarto trimestre, a empresa registrou lucratividade de R\$ 5,4 bilhões. Salto de 87,7% ante o mesmo período de 2023, quando lucrou R\$ 2,8 bilhões. Além disso, o ROAE (Retorno sobre o Patrimônio Médio Anualizado) subiu de 11,3% para 11,7% do terceiro trimestre para o quarto.

Em contrapartida, o total de funcionários recuou 2,5%,

para 84.022 trabalhadores. Mas, o balanço do banco ainda não deixou claro como foi a redução em números absolutos. Contudo, quem vai às agências percebe nitidamente que falta mão de obra para prestar atendimento e a sobrecarga é cada vez pior.

A política de cortes também é evidente nos pontos de atendimento. Apenas no ano passado o banco fechou 1.385. A quantidade de agências caiu 13,7%, passando de 2.695 para 2.305 unidades em 2024. Já o número de PABs (postos de atendimento bancários) passou de 3.873 para 2.970 e o de unidades de negócio caiu de 820 para 729. Prejuízo para clientes e empregados.



## Lucro dispara. Sociedade paga a conta. E alto

Demissões crescem e agências fechadas. Lucro vai a R\$ 41 bi

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**EFEITO** do fechamento de agências, demissões, mudança de perfil de colaboradores – com mais profissionais em tecnologia e menos em áreas operacionais – o lucro líquido do Itaú disparou. Ano passado a cifra chegou a R\$ 41,403 bilhões, crescimento de 16,2% em relação a 2023.

Entre outubro e dezembro, o resultado foi de R\$ 10,8 bilhões, aumento de 2% na comparação com o trimestre anterior. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido médio anualizado e a

carteira de crédito cresceram, 23,3% e 6,3%, respectivamente.

Na prática, o Itaú cresce às custas da sociedade e funcionários. A receita com prestação de serviços e tarifas avançou 2,2% em 12 meses, totalizando cerca de R\$ 49,2 bilhões. Enquanto 219 agências físicas foram fechadas no. Quanto ao quadro de funcionários, que tinha 86.228, houve expansão apenas na área de tecnologia, de 12,5%. Já no geral, a redução foi de 2,2% no quadro. Somente no quarto trimestre, 635 trabalhadores foram demitidos.

A empresa também desrespeita os aposentados ao obrigar a migração do plano de saúde familiar para o individual básico que se aproxima de R\$ 2 mil por mês, tornando praticamente impossível a permanência.



## Justiça sobrecarregada

**A REFORMA** trabalhista do projeto ultraliberal de Temer, aprovada em 2017, continua a lesar os trabalhadores e, evidentemente, tem ocasionado alta demanda na Justiça do Trabalho.

De acordo com o TST (Tribunal Superior do Trabalho), entre as reclamações mais recorrentes estão as horas extras, com 70.508 ações julgadas. Elevação de 19,7% em relação aos 58.900 processos de 2023.

O intervalo intrajornada figura no segundo lugar do ranking, com 48.283 processos julgados, crescimento de 20% no mesmo período. Vale dizer que conforme a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), jornadas de até seis horas diárias

garantem um intervalo de 15 minutos para descanso ou refeição. Para períodos superiores, o mínimo de uma hora e no máximo duas horas.



Em terceira colocação está o adicional de insalubridade, que gerou 40.392 processos, seguido dos honorários advocatícios, com 39.857 processos, negativa de prestação jurisdicional (39.096).

# Potência na indústria e geração de empregos

Aumento da produção impulsiona a retomada dos postos de trabalho

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**ENQUANTO** o nível da indústria brasileira encerrou 2022, último ano do governo Bolsonaro, com queda de 0,7%, com a democracia social do governo Lula a atividade industrial cresceu 3,1% ano passado e impulsionou empregos.

De acordo com a PIM (Pesquisa Industrial Mensal), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o setor registrou o terceiro maior avanço nos últimos 15 anos, resultado de um esforço do governo para fortalecer e ampliar a capacidade produtiva do país.

A expansão foi ampla, com crescimento de 20 dos 25 ramos industriais, 60 dos 80 grupos e 63,1% dos 789 produtos pesquisados. Situação bem diferente da encontrada há alguns anos.

Entre o primeiro e o segun-



Indústria cresce e cria 306,9 mil postos de trabalho formais no país em 2024

do ano do governo Bolsonaro (2019/2020), 2.865 empresas encerraram as atividades. Em contrapartida, ano passado a

indústria gerou 306,9 mil postos de trabalho formais, crescimento de 146% em relação ao ano anterior.



Famílias puxam o freio de mão e se livram de débitos. Para felicidade geral

## Brasileiro tenta se equilibrar. Dívida cai

**COM** a escalada da Selic durante a gestão do bolsonarista Roberto Campos Neto, que saiu da presidência do Banco Central, deixando uma taxa básica de juros em 12,25% ao ano, o brasileiro teve de segurar as contas. Tanto é que o endividamento das famílias caiu para 76,1% em janeiro e a inadimplência recuou a 29,1%.

Os dados da CNC (Confede-

ração Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo) revelam que houve queda de 2% em relação a janeiro de 2024, quando o percentual de famílias endividadadas chegou a 78,1%.

De acordo com o relatório, os consumidores têm demonstrado mais cautela na contratação de dívidas em meio ao cenário de juros elevados e letividade do crédito.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

**EXIGE ATITUDE** Apesar do crescimento de 3,1% da indústria em 2024, menor desemprego (6,6%) da história e recuperação do poder de compra dos salários, a extrema direita adultera a realidade, diz que a economia vai mal e convence muita gente. Se não houver um esforço nacional para punir severamente as *fake news*, o Estado democrático de direito não sobrevive por muito tempo.

**BASE TEÓRICA** A argumentação falaciosa que engana tantos tolos e enriquece oportunistas, de que a regulação das *big techs* representa censura à liberdade de expressão, é a base teórica do projeto de poder da extrema direita, que não sobrevive sem a mentira, sem *fake news*. Onde prevalecem o vale tudo e a lei dos mais fortes, a democracia não tem vez. A civilidade e a cidadania sucumbem.

**MAIS REACIONÁRIO** O novo impropério do presidente da Câmara Federal, Hugo Motta (PR-PB), de que projetos para redução dos poderes do STF são “reação aos exageros da corte”, somado a outros absurdos como o apoio a anistia aos golpistas, rejeição à isenção de IR para até R\$ 5 mil, taxaço dos super-ricos e regulação das *big techs*, não deixa dúvida: é mais reacionário do que Arthur Lira (PP-AL).

**PLENA DEGRADAÇÃO** O fato de o governo ter sido impelido a apoiar, junto com PL e outros partidos da direita e extrema direita, a eleição de Hugo Motta (PR-PB) para a presidência da Câmara, e se não apoiasse poderia ser pior, expõe a podridão que impera no Poder Legislativo. Se nunca foi verdadeiramente republicano, com a escalada do fascinizismo ultraliberal entrou em plena degradação.

**NOVOS ATORES** Com Hugo Motta (PR-PB), que chegou na presidência da Câmara metendo os pés na porta da democracia, e Davi Alcolumbre (UB-AP), que também não inspira confiança, como presidente do Senado, o governo tem de mudar os atores que fazem a interlocução com o Congresso, para se defender melhor de tensões na governabilidade. Facilitar as articulações para 2026.